

AVE MARIA



ANO XLVII

NÚMERO 8

São Paulo, 24-Fevereiro-1945



ORAÇÃO DA FAMÍLIA. — Juntos em prece fervorosa elevem os membros das nossas famílias o seu coração e a sua alma ao Deus onipotente e misericordioso, que lhes obtenha a proteção e lhes conceda a verdadeira felicidade. Não é família cristã, a família sem oração.



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

PARAÍSO — D. Marianisa Machado, missas por Joaquim, às beneditas almas e em louvor do Divino Espírito Santo; D. Maria Coelho Souza a N. S. Aparecida, em favor de sua filha Teresa; D. Maria Rita Barbosa, por alma de Maria Aniceta; D. Lina Para, por intermédio do Padre Anchieta; GUARANÉSIA: D. Maria Rita de Souza, pelas Santas Chagas, almas do purgatório e por intenção de José Martins de Paula; D. Josina Carvalhães, por Antônio Gomes, José Carvalhães, Leopoldina e Maria Umbelina de Jesus; D. Beatriz Leza, do Beato P. Claret e em louvor da Sagrada Família; Família Graceski, a São Judas e por alma de João. — D. Leonina Lezas, por alma de Américo e D. Ana Rosa. — ITAMOGI: D. Evarista Pires Furtado de Medeiros, pela invocação de Santa Luzia. — CAMPINAS: Uma devota, ao Coração de Maria e Santo Antônio. — VARGEM GRANDE: Sr. José Ferreira Varzim, por várias intenções. — JUNDIAÍ: D. Madalena de Oliveira, pelas almas; Sr. Olívio Buscatto, a N. Senhora do Rosário. — VALINHOS: D. Regina Rossi, por Antoninho; Sr. Luís Barvi, a Santo Antônio.

O VALOR DO TOMATE

O tomate figura com destaque entre os alimentos protetores. Ele nos guarda contra infecções bacterianas, fraqueza geral e perturbações digestivas pulmonares. Tem efeito antisséptico e poderosamente neutraliza qualquer detrito de natureza ácida.

O tomate contém mais magnésio que qualquer outro alimento comum. E o magnésio é um importante mineral orgânico, que endurece os ossos e os dentes. O cálcio forma, sem dúvida, a base da estrutura óssea, mas é o magnésio que cimenta o cálcio e torna os ossos duros e firmes. Nossos dentes contém apenas meio por cento dos sais de magnésio encontrado nos ossos, mas basta esta pequena proporção para torná-los resistentes.

Precisamos, pois, de alimento ricos em cálcio, como a alface, o queijo, o espinafre e o nabo, mas também necessitamos de magnésio, que se encontra no tomate em grande proporção.

O tomate fornece muita vitamina C. como também vitaminas A, B, e P. Encerra ferro orgânico, fósforo, potássio, cobre e alguma parte de cálcio. Mesmo a massa de tomate enlatada guarda a maior parte das virtudes alimentícias naturais do tomate. — "Successful Living", junho, 1941).

**na Paz
do Senhor**

ESPAÑA — Faleceu cristãmente em Cañizo (Zamora) — Espanha — no dia 7 de Setembro de 1944, com 71 anos, a Sra. D. Balbina Raposo Prieto, mãe do nosso irmão em religião, P. José González Raposo, residente em Curitiba.

A sua morte foi a dos justos, confortada com os Sacramentos e apertando entre suas mãos o santo Crucifixo.

Aos nossos prezados leitores pedimos uma prece pelo eterno descanso da sua bela alma. R. I. P.

SÃO PAULO: D. Ana Leopoldina Cintra, tesoureira da Arquiconfraria e favorecedora das Vocações Claretianas. — BARRETOS: D. Amélia Flosi. — IQUATAMA: Sr. Pedro Garcia Leão. — SANTOS: D. Maria F. Macuco Borges. — BOTUCATÚ: D. Engrácia Conceição Santino. — BELÉM (Pará): Irmã Ida, Montenegro. — JAÚ: Prof. D. Maria José da Costa Carvalho. — SÃO PAULO: Sr. Herculano Tomás Lausán. — RIO DE JANEIRO: D. Inês de Castro Moreira. — ITATIBA: D. Joconda Campasso Segatto. — ITAPIRA: D. Bernardina B. Rocha. — MOGI-MIRIM: Sr. Pedro Mendes de Souza. — ITOBÍ: D. Barbara Zogbi; Sr. Francisco Zogbi. — CASCAVEL: D. Maria de Moro. — CASA BRANCA: D. Maria Fachini; D. Augusta Luzia Franco. — ARARAQUARA: D. Nair Araujo Perón.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pesames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XII. O Coração de Maria na vida pública de Jesus

4. ALEGRIAS E AMARGURAS

A PÓS o milagre de Caná, Jesus, acompanhado de sua Mãe, de seus irmãos e discípulos, desceu a Cafarnaum. (Joan., II, 12.) Sabemos pelo Evangelho que Jesus fizera de Cafarnaum a cidade ponto de partida para suas viagens apostólicas e o lugar onde frequentemente retornava. É provável que aí tivesse vindo residir N. Senhora, durante aqueles três anos; talvez na casa de Pedro, o chefe futuro da Igreja, como observa Jourdain.

SATISFAÇÕES DO CORAÇÃO DE MARIA. — Nós podemos imaginar a alegria que inundava o Coração da SS. Virgem, ao ver que seu divino Filho percorria as cidades e povoações, anunciando o reino de Deus (Lc., IV, 15) e como era tão grande o afan das multidões por ouvi-lo que não lhe davam sequer tempo para a refeição. (Mr., III, 20.)

Não era a simples satisfação de uma mãe que conhece e se goza dos triunfos de seu filho; Nossa Senhora amava a Jesus não só como seu Filho, mas o amava e venerava como o Redentor divino. Sob esse aspecto, Ela, em sua humildade, permanecia sempre "a serva" do Senhor, e se se regosijava, era pela glória divina, era pelo triunfo do Salvador sobre as almas, era pela vida sobrenatural que se difundia abundante pelo mundo.

Como se sentiria feliz entre aquelas almas conquistadas por Jesus para o reino da graça sobre a terra, entre aquelas mulheres de que fala São Lucas: Havia também algumas mulheres que tinham sido libertadas dos maus espíritos e de doenças, a saber, Maria chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios, Joana, mulher de Cusa, entendente de Herodes, Suzana e muitas outras que, com seus bens, atendiam às necessidades de Jesus. (Lc. VIII, 1.)

AMARGURAS DO CORAÇÃO DE MARIA. — Mas Jesus seria o alvo da contradição para muitos, dissera Simeão um dia no Templo, e

essa profecia tão triste ficara ainda mais impressa no Coração materno, que a descrição fagueira das conquistas espirituais do Messias. Bem logo experimentou Maria essa realidade amarga. Os Escribas, os Fariseus e os Doutores da Lei opunham-se aos ensinamentos de Jesus e fechavam-se em seu orgulho para não dar lugar às luzes e às graças do evangelho do reino dos céus.

Outros, parte por inveja, parte por suas vistas acanhadas, escandalizavam-se diante das pregações e das obras que realizava Jesus de Nazaré. Não era Ele acaso o filho do carpinteiro, o filho de Maria? Que direitos lhe assistiam para arvorar-se em Mestre das multidões?

Nossa Senhora não podia ignorar essas contradições. Sentia-as profundamente, não porque atingissem pessoalmente, mas porque constatava a triste condição do coração humano de resistir à ação da graça divina que procura seu bem e salvação.

Aumentava sua aflição ao ver Jesus incompreendido até pelos seus próximos e parentes que, não contentes de desaprovar a conduta de Jesus, julgavam-se na obrigação de intervir e fazê-lo desistir do que lhes chegara parecer uma loucura. Nessas condições, pôde-se pensar, atormentariam os ouvidos de Maria, com mil reflexões e críticas exaltadas e chegariam mesmo a urgir-lhe a obrigação de fazer seu Filho entrar em Si. O Evangelho insinua tudo isso, quando diz: "seus parentes vieram para prendê-lo, porque diziam: ele está fora de juízo" É provável que seja esse mesmo fato que narra São Mateus quando diz: Jesus Cristo falava ao povo, quando sua Mãe e seus irmãos, que estavam fora, pediam para lhe falar. (Mat., XIII, 46.) Pode-se imaginar quanto sofreria em seu espírito a S. S. Virgem, por essa incompreensão. Se eles conhecessem, pensaria Ela talvez, os mistérios da Incarnação e do Natal de Jesus! Mas Nossa Senhora, mesmo no ardor dessas amarguras íntimas, permanencia fiel aos segredos divinos, deixava tudo aos cuidados da providência divina e à sabedoria de seu Filho, enquanto em seu Coração martirizado orava fervorosamente, para que se fizesse a luz e a graça para todos os espíritos.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.



A SEMANA SANTIFICADA

II DOMINGO DA QUARESMA



O CÉU

Das alturas do Tabor desciam os discípulos deslumbrados e fascinados pelo que lhes foi dado contemplar. A custo se afastaram do monte, porque tais delícias sentiram, que preferiam estabelecer fixamente ali, bem no cimo daquele histórico lugar, perpetua moradia.

E o Tabor era uma apenas uma antevisão do céu, um clarão que se apagou num abrir e fechar de olhos. A verdadeira felicidade será no céu. A residência permanente será naquele lugar de delícias inenarráveis que Deus reserva para os seus escolhidos e leais servidores.

Existe o céu, prêmio e galardão eterno dos merecimentos desta vida. Incompreensível a sua grandeza (1 Cor. 2,9), que nos encherá de imensa alegria. Veremos a Deus como é (1 Jo. III,2), seremos d'Ele saciados em face de sua glória (Ps. XVI,15) e assim ficaremos com Ele perpetuamente (1 Thess. IV).

S. Agostinho declara em três palavras humanas o que será o céu eterno de amor e felicidade: VEREMOS, AMAREMOS, POSSUIREMOS.

Possuiremos quanto quizermos e não virá sobre nós o que não quizermos. Todos os bens reunidos num bem único é a bemaventurança que esperamos. Possuir tôda felicidade, possuir a mais perfeita felicidade de todo bem e do sumo bem, são expressões que nos fazem antever o rio infinito e inexgotável de consolações em que sobrenadam os moradores daquele lugar ditoso e eterno. De que outra forma poderíamos explicar o que a vista não viu, o ouvido não ouviu nem é possível ser entendido pelo entendimento humano? O discípulo São João, a quem Jesus amava, nos desvenda este mistério. "Caríssimos, agora somos filhos de Deus, mas ainda não se declarou o que seremos. Sabemos que ao aparecer, seremos semelhantes a Deus e o veremos como é em si mesmo" (1 Jo. 3,2). Alegrar-se-á o vosso coração e este gozo ninguém será bastante a vô-lo tirar (Jo. 16,22).

É que o céu será eterno. Irão para a vida eterna (Math. 25,46) "Alegria eterna sôbre as suas frentes e em seus rostos. São Francisco Xavier sentira um prenúncio do céu e pedia a Deus cessar em tais delícias: "Chega, Senhor, chega, porque o meu coração não o pode mais conter". E Sta. Tereza irrompeu naquele brado: "Ou padecer ou morrer."

O céu brilha diante da nossa vista. A felicidade que almejamos espera-nos após a breve jornada da vida. Não tendo aqui moradia fixa, urge-nos esperar pela eterna e permanente. "Peço que olhes para o céu", dizia a mãe dos Macabeu ao filho mais novo, permanece constante e não temas a morte" (2 Mach. VII). O caminho do céu? Foi apontado inúmeras vezes para o não perder de vista. O caminho do céu é o caminho da cruz, da fidelidade, da constância, do amor, da pureza, dos mandamentos da lei de Deus. Eis o caminho: permaneçamos nêle, sem a menor desviação, nem para a direita nem a esquerda.

LIÇÃO CATEQUÉTICA

Por quê não quiz Jesus ter sempre corpo glorioso? — Para se humilhar e sofrer por nós.

Por quê se transfigurou com tanta beleza? — Para lembrar-nos de quanta glória se privava pelo nosso amor.

A alma santíssima de Deus foi sempre gloriosa? — Foi gloriosa na parte superior ou racional, pois via a Deus face a face, como agora o vê no céu.

SANTOS DA SEMANA

O B. João de Gorze, na Lorena, converteu-se por inteiro a Deus vendo uma criança a se torturar o corpo. "É possível, disse, que uma menina me ensine o que devo fazer?"

Por ventura o céu é de mais subido preço para esta alma inocente do que para mim? Eu sirvo a Deus, creio as mesmas verdades e pretendo seguir o mesmo evangelho e entretanto passo uma vida mole e deliciosa". A inspiração divina fêz profunda impressão na alma. Aproveitou-a. Santificou-se.

—São Dositeu era modelo de caridade. Falou menos caridosamente a um irmão e reconhecendo a falta, prostrou-se em terra a chorar inconsolável, até que a obediência o mandou levantar-se.

Aprendamos a chorar culpas bem maiores que cometemos em nossa vida.

QUE ÊLES REINEM...

Da missão de Aomedabad (Índia) escrevia assim um missionário: "Em mais de um lugar se entronizava a imagem do S. Coração de Jesus, para indicar que êle só é o rei dos corações. Também vimos uma imagem de Nossa Senhora no altar de uma capela, que antes fora templo hindú."

Como explicar a consolação dos Missionários vendo fatos tão comoventes, obra do graça divina? Esboreem-se os ídolos pagãos e estabeleça-se o reinado de amor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

RESPLENDOR DE HEROISMO

Um dos leprosos, corpo desfeito, quer mostrar a gratidão para a Irmã Religiosa que o tratara. Soror Justina adivinha o pensamento.

— Desejarias beijar a mão de Deus que te protege, não é?

— Sim, Madre, a da Sra....

A Irmã lhe dirige o seu olhar, em que aparece um resplendor de heroísmo.

Toma-a... beija-a e sê feliz!... E sôbre a alvura celeste daquela mão, lábios grossos, disformes, despedaçados, deixaram cair um rasto de puz e de sangue.

Naquela tarde faleceu o leproso com a suavidade do beijo de Deus na alma. Semanas mais tarde apareciam sôbre a brancura da Irmã manchas que foram estrelas eternas de seu corpo glorioso.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

Consagração do Clero de Valença ao Imaculado Coração de Maria

A Diocese de Valença, no E. do Rio, já se havia consagrado solenemente ao Imaculado Coração de Maria. O Exmo. Sr. D. Rodolfo Pena, zeloso prelado aproveitando a bela oportunidade do retiro espiritual do seu Clero, quis também especialmente consagrar seus sacerdotes ao Coração da Mãe de Deus e Rainha do Clero. O retiro se realizou de 22 a 27 de Janeiro, sendo pregador do mesmo o Rvmo. P. Ascânio Brandão. No dia 26, após a solene e piedosa Hora Santa, S. Excia. Rvma. o Sr. D. Rodolfo Pena fez a solene e tocante consagração do Clero de Valença ao Imaculado Coração de Maria na capela do Ginásio Diocesano São José, onde fizeram os sacerdotes o seu piedoso retiro espiritual.

O Rvmo. P. Ascânio Brandão fez a prática



Grupo de sacerdotes do Clero da Diocese de Valença, consagrado ao Imaculado Coração de Maria em 26 de Janeiro pelo Exmo. Sr. Bispo D. Rodolfo Pena.

alusiva ao ato. Seguiram-se o Te Deum e a bênção.

Como já o fizeram outras Dioceses, a Diocese de Valença quis juntar à Consagração geral outra especial e muito cara a Nossa Senhora: a da porção escolhida dos filhos prediletos de Maria, já outrora a Ela consagrados na pessoa de João Evangelista aos pés da Cruz.

Relatório da Arquiconfraria de Remanso (Bahia) —:—

Anualmente somos gratos ao P. Heitor Araujo que nos manda o movimento daquela modelar Arquiconfraria. Almejaríamos fazer o mesmo com as outras Arquiconfrarias, pois nesta página cordimariana apareceriam como em parada de amor e manifestação de trabalho pelas glórias do Coração de Maria.

Durante o ano passado houve em Reman-

so a admissão de mais uma Zeladora e 21 associadas, sendo atualmente 20 as zeladoras e 331 os associados.

— Sessões: 9. Comunhões do Primeiro Sábado: 572.

O Diretor Local esteve ausente em 3 Primeiros Sábados. Houve os atos próprios da Arquiconfraria, Missa, Sessão, Exposição do SSmo., Ato de Reparação Sabatina, Bênção.

— Celebrou-se a Festa do Imaculado Coração a 27 de Agosto, último domingo, com Novena, Comunhão Geral, Missa Festiva, Procissão, Bênção do SSmo., Ato de Consagração.

— A Arquiconfraria fez os atos da "Praxis Expiatoria Mariana", a seu cargo, em Maio. Foi solenemente bento o novo estandarte do Centro. Três assinaturas da "AVE MARIA", Bilhetes Mensais. Missa pelos falecidos.

O Centro tem altar próprio.

Consagração das Famílias

De acôrdo com a promessa, iniciamos hoje a publicação dos nomes das Famílias que forem se consagrando ao Coração de Maria e nos mandarem relação do acontecimento.

LIMEIRA: Fam. Joaquim Antônio Calheiros. — OURO PRETO: Fam. Barbosa dos Santos. — CAMPINAS (Goiás): Fam. João Cândido de Oliveira e Fam. Ester Rodrigues da Paixão.

Relação das consagrações envie-as ao P. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.

Novo relance geral sôbre as Consagrações —:—

O desejo de que os leitores estejam informados suficientemente da extensão do culto ao I. Coração de Maria, obriga-nos a acrescentar novas notícias mundiais referentes às Consagrações.

Além das nações e Dioceses anunciadas nesta seção, soubemos haverem se consagrado as seguintes:

A heróica Polônia, martirizada pela frente e à traição por seus inimigos, consagrou-se nas pessoas de seus Bispos reunidos em Londres.

— Eslovênia com o máximo brilho possível preparou-se para tão importante ato. Dia de penitência foi o 29 de Maio do passado ano. Comércio e teatros fecharam-se para dignamente se prepararem a receber as mercês munificas do Coração de Maria. Presidida pelo Sr. Bispo diocesano celebrou-se uma procissão nesse mesmo dia. Dessa forma, no dia 30 do mês de Maria, no famoso Santuário de Marija Pomagaj, Eslovênia ficou consagrada segundo os intuitos generosos do Papa Pio XII.

— Não permitindo outra coisa as circunstâncias, quando a França se encontrava açoitada pela divisão da guerra, consagrou-se por meio de uma pastoral Coletiva de seus Bispos.

— Da Espanha anunciam-nos haverem se consagrado novas Dioceses. Pamplona, assistindo Cabido e Autoridades Civis e Militares.

Diretrizes

A Igreja

A maior parte dos cristãos de hoje perdeu a significação desta palavra rica de sentido e exaltantemente humana: — católico.

Ao pronunciar "Igreja Católica", tantos só a pensam negativamente, por oposição ao Protestantismo. Não a vêem diretamente, na sua realidade profunda, como se fôsse apenas uma de várias confissões cristãs. Consideram-na tão sómente no que ela não é.

Outros pensá-la-ão apenas como governo eclesiástico, forte organização hierárquica mantenedora da severa ortodoxia dogmática. E se muitos vêem nesta a compressão do espírito novo do Evangelho em estreita prisão humana, não faltam os que, enamorados dos cânones precisos da disciplina clássica, a felicitam por extrair ao Evangelho oriental o "seu veneno". Todos êstes a olham apenas como o velho ôdre que contém o vinho novo do Cristianismo, ignorando que êste, como dizia um antigo Padre da Igreja, renova incessantemente o vaso que o contém. A Igreja católica, numa palavra, seria sempre alguma coisa de exterior, se não estranho, ao Cristianismo.

A Igreja Católica, porém, não é isso, ou só isso.

Quando se queira pensá-la positivamente, quere dizer, naquilo que ela é e não naquilo que ela não é, a definição que a exprime exaustivamente formular-se há antes assim: — a Igreja Católica é a plenitude do Cristianismo. Já Bossuet dissera um dia que ela era "Cristo espalhado e comunicado"; outros têm dito, traduzindo por outras palavras a mesma realidade, "a extensão da Incarnação de Cristo". Para me servir duma expressão agora na moda, atreverei-me-ei a dizer que a Igreja é a Presença do Verbo incarnado no mundo, o qual continua por ela e nela a obra da Redenção da humanidade, formando a todo o momento o homem novo, restaurado e elevado na sua natureza pela incarnação em nós da divina Imagem, êste homem que é vivificado pelo Espírito criador de Deus e no Filho vê o que está escondido à in-

vestigação dos homens e recebe a plenitude da vida.

A Igreja não é outra coisa senão o Cristianismo desenvolvido, pleno, total.

O termo católico significa universal, compreensivo. "Nada de verdadeiramente humano, venha donde vier, lhe deve ficar estranho", disse certo escritor moderno. "É seu dote inalienável, disse outro, o patrimônio de todos os povos". Igreja Católica significa, portanto, não simplesmente uma religião, mas a religião que em Cristo restaura a humanidade. Esta para ser ela mesma, tudo o que pode e deve ser, terá de revestir a sua forma. Humanismo crescido fora dela será sempre incompleto, planta estiolada que não dará flor.

A Igreja Católica é o termo a que se dirigiam as aspirações de tôdas as consciências nobres que, durante milênios clamaram pelo Deus desconhecido; é ainda por ela que chamam hoje, sem lhe saberem o nome, todos os que, sentindo a tragédia do homem que se procura a si mesmo, erram por longos, duros atalhos, em busca dos caminhos da salvação.

Nós poderíamos dizer a todos os que, talvez combatendo-nos, inscrevem em suas bandeiras de propaganda máximas justas de redenção humana, o seguinte: isso pertence-nos! Em sua preguiça criminosa, deixam às vezes os católicos roubar-lhes o divino tesouro. Mas é a mesma Igreja que nos condena a nós pela nossa infidelidade às exigências desta total redenção humana; não basta estar na Igreja para ser da Igreja, pode-se estar nela como o ramo sêco na árvore; é o caso de tantas estruturas sociais chamadas cristãs que a seiva cristã não vivifica.

A verdade é esta: que só na Igreja Católica e por ela a humanidade atingirá o termo para que caminha desde a aurora da história, guiada pelo Espírito Criador. Tem por missão formar essa humanidade nova que tem por cabeça o Homem-Deus. Não é só o tesouro das verdades divinas que a Igreja guarda; é ainda o patrimônio das verdades humanas essenciais à compreensão, respeito dignificação e libertação do homem (pois é só à luz das primeiras que inteiramente o conhecemos).

CARDEAL CEREJEIRA

Valência com assistência do Sr. Arcebispo, Cabido, Colégio de Párocos, 20.000 fiéis e Comandante da Região Militar.

Barcelona com a presença do Sr. Núncio Apostólico, resultando tão impressionante que até "L'Osservatore Romano" se fêz éco da consagração.

Burgos, que fôra capital do salvador movimento nacionalista na guerra civil, também se consagrou na suntuosa Catedral.

Segovia, de tradicional piedade e cheia de antigos monumentos, movimentou-se para a apoteose deslumbrante cordimariana, tomando parte Clero Secular e Regular, Autoridades e Academia Militar, terminando com dêvotíssima procissão à igreja dos Padres Claretianos.

Valladolid primou nas solenidades consecratórias, celebrando piedosa novena, assistin-

do em diversos dias, além dos fiéis em geral, 200 Polícias, 200 Guardas Civis e diversos pelotões de soldados do Exército, findando com procissão final composta de 40.000 pessoas.



M Ã E !

Que bênção grandiosa é de uma bôa mãe! Como o sol, após o ocaso, ainda doira o firmamento, assim a lembrança de uma piedosa mãe perdura, depois da morte, no coração dos filhos, suavizando-lhes os negros da existência, iluminando-lhes as noites tormentosas da vida.

Meu Cantinho



As duas velas

Velho ditado

Conhecem a expressão muito popular: *acender uma vela a Deus e outra ao Diabo*? Traduz a atitude dos que contradizem o Evangelho onde nos repete Nosso Senhor: "*Ninguém pode servir a dois senhores*".

Há no entanto sempre neste mundo os que desejam agradar a todos os senhores: a Deus, ao mundo, ao Diabo, à carne e ao seu orgulho.

Pela oração, promessas, práticas devotas, procissões, romarias, corôas, responsos etc., acendem a vela a Deus.

E... por quê não acender também uma velinha ao Diabo? Ora, o Diabo não é tão feio como se pinta. E acendem outra vela ao Pai Satanás com toda boa vontade. Assim, pensam e dizem muitos: "*Não se deixa de honrar a Deus e não se desagrade ao Diabo. Não há como a gente saber viver...*"

Esta diplomacia satânica Nosso Senhor combateu-a no Evangelho com aquele radicalismo sublime: "*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer um e amar a outro, ou há de acomodar-se a este e desprezar aquele*".

Não há possibilidade de acôrdo entre a luz e as trevas, entre Deus e o Diabo.

Ilude-se quem julga poder agradar a Nosso Senhor e ao pecado.

Infelizmente, o mundo pretende viver sempre na ilusão perigosa de agrádar aos dois senhores: ao *Senhor dos Céus* e ao *Senhor dos Infernos*.

E realmente só agrada a um: ao Diabo. Podem acender as duas velas, mas gastarão cera inútilmente. A política da terra não serve para as coisas do céu. Com Deus não se brinca. *Deus non irridetur*. — Não se zomba de Deus, diz a Escritura Sagrada.

Exemplos

Dona Chiquitinha Jequitibá é fervorosa zeladora do Apostolado. Confessa, comunga, tem fitão vermelho, bonito que só vendo! Entronizou no salão de visitas um belo quadro do Sagrado Coração de Jesus. Não perde missa, nem reza, nem ladainhas. Devotíssima, fervorosa, piedosíssima. Acende a vela de Deus maravilhosamente.

Todavia, Madame Jequitibá tem uma filha doente. Ouviu falar em águas e passes do *Pai Jacó*, do *Centro Espírita Amor e Luz*. A noite, foi bem secretamente à sessão espírita. Aceitou passes do médium, obrigou a filha a sujeitar-se a curandeiros espíritas e a feiticeiros da mais sórdida macumba.

Não quis deixar o Coração de Jesus, ó isto nunca! Mas... não pode dispensar uma consulta aos espíritos. Tanto vale o sacerdote como o médium, tanto crê no poder do Coração de Jesus como no poder dos espíritos infernais.

Duas velas. A vela de Deus na matriz, banhada em lágrimas devotas diante do altar do Coração de Jesus, e a vela ao Diabo, à noite, em trevas e macabras sessões de consultas ao espírito infernal.

Dona Maricota Bolacha diz-se um anjo adorador do Santíssimo Sacramento. Faz horas de guarda, reza com ares beatíficos e angelicais. Suspira e geme e faz cada careta devota em oração, que é de espantar todos os gatos da vizinhança. Ela se gaba mesmo: — *Devota como eu, minha comadre, há muito poucas neste mundo...*

E no entanto *Dona Bolacha* deixa a filha casar-se apenas no civil, com rapaz sem fé. Não manda os criados e filhos à missa dos domingos, matricula os meninos em colégio protestante... Sempre as duas velas!...

Dona Joaninha Pisca-Pisca, mulherzinha rica, nervosa, meticulosa e mimosa, é toda de Santa Teresinha, de São Judas Tadeu e de Santa Rita dos Impossíveis e de todos os santos e santas do paraíso. Multiplica novenas sobre novenas. Mas... ai! detesta filhos!

— *Eu*, diz ela, *criar filhos, ter dôr de cabeça com crianças, virar galinha choca, perder minha elegância, minha liberdade, minha vida social? Nunca!*

— Isto é pecado, e pecado gravíssimo, *Dona Joaninha!* diz-lhe alguém.

— Não pode ser. Deus me perdoará. Faço tantas novenas!... Sou tão devota!...

E *Dona Pisca-Pisca* não fica sabendo que

ACABA DE SAIR DO PRÉLO
O IMPORTANTE LIVRO

Glória e poder de São José

do nosso ilustre colaborador

P. ASCÂNIO BRANDÃO

PREÇO: Cr. \$10,00

(Pelo correio: Cr. \$11,00)

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.

CAIXA, 615

SÃO PAULO

com tôdas as novenas e devoções, si persiste em zombar da lei de Deus, em não cumprir a lei gravíssima e principal e sagrada do matrimônio, depois de acender a vela ao Diabo na terra, há de se acender com êle no inferno?

Dona Joaninha pisca e não se emenda.

Uma vela a Deus, outra ao Diabo.

A *Mimi Canarinho* é linda menina. Filha de Maria. Faz questão da fita azul e do modesto uniforme branco, e na matriz, ao lado das colegas de Pia União, tem mesmo assim um ar angelical. É de se ver como reza e canta. Dir-se-ia um serafim de branco e azul! De manhã, em dias festivos, missa, comunhão, ofício, devoções, cabecinha torta diante dos altares, suspiros, olhares lânguidos de alma que se derrete em devoções e doçuras espirituais...

De tarde... na praia, de *maillot* tipo novo, modelo recentíssimo e imoralíssimo. Folia nas areias brancas com a rapaziada. À noite, longos passeios em Avenidas com seus lindos e variados amores, e depois, ou *cine*, onde se exibem *filmes* proibidos pela censura, ou baile daqueles... com jazz, réco-réco, *chocalhos*, *zabumba* etc. E ela dança a *conga* maravilhosamente, não rejeita partido, pinta os canecos e a saracura. Pela madrugada, sai do baile *meio cá, meio lá* de whisky...

E é devotíssima... das duas velas.

Uma vela a Deus outra ao Diabo!

O *Dito Boi*, ó que devoto! Pertence a cinco irmandades, reza de estalar o peito a batidas. Tem centenas de devoçõezinhas. É negociante. A balança anda sempre mais pesada de um lado, os preços e os truques e os contrabandos não faltam. A freguezia reclama.

Seu Boizinho... reza!

Uma vela a Deus... outra ao Diabo!

Exemplos não faltam. Vocês estão lendo e pensando em muita gente, não é mesmo? Mas si a carapuça servir, vocês todos que dela precisam, por favor, aproveitem-na e preparem a cabeça!

Ó minha gente, com Deus não se brinca! À hora da morte e no Tribunal do Juizo as coisas serão outras... Não se zomba de Deus em vão!

Uma vela a Deus outra ao Diabo... Não pode ser!

P. Ascânio Brandão

Com a mesma moeda

Um cliente foi consultar a Hannheman, pai da homeopatia.

Hannheman levou ao nariz do cliente um vidro e lhe diz:

— Cheire.

O cliente obedece.

— Está o sr. curado.

Dissimulando a impressão é assombro:

— Qual a minha conta?

E tirando da carteira a conta pedida, leva-a à ponta do nariz do homeopata e lhe diz calmamente.

— Cheire.

E sem dar mais tempo para o deixar falar, continua:

— O sr. está pago.

O 413.º aniversário das aparições de Tepeyac

MILHARES DE OPERÁRIOS MEXICANOS PRESTAM HOMENAGEM À VIRGEM DE GUADALUPE — PEREGRINAÇÃO DE INDÍGENAS — A ATITUDE DOS PROTESTANTES

A devoção a Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira do México e das Américas, "manteve a tradição salvadora do mais essencial da pátria", escreve o semanário "Hoje", da cidade do México, ao dar uma crônica ilustrada das correntes humanas que vão ao lugar onde se venera a milagrosa imagem da Mãe de Deus, por ocasião das festas guadalupanas de dezembro.

"Alem disso diríamos que por cima de todo o movimento social e político do país, o índio aguarda, todavia, a verdadeira liberdade; a que conforme às suas tradições e aos seus anseios, depende unicamente da vontade de Deus por intercessão de sua Santíssima Mãe", observa o semanário mexicano.

Duzentos mil operarios acudiram ao Santuário de Tepeyac para orar pela paz mundial, pelas intenções do Soberano Pontífice — de quem pediram a bênção — e pelas necessidades da pátria; a peregrinação foi organizada pela União Nacional dos Operarios Guadalupanos. Noutros lugares da República se estima que cento e vinte mil operarios realizaram atos semelhantes. Dias mais tarde, de Xochimilco, Santa Cruz, São Gregorio e Natividade acudiram uns duzentos indigenas vestindo seus trajes típicos e trazendo cestas cheias de flores para assistir a uma procissão especial e receber a bênção do Santíssimo Sacramento; uma original banda de indigenas alegrou a cerimonia. Todos os diarios concordaram ao elogiar "a maior ordem, obediência e disciplina" com que se celebraram as peregrinações.

"A Imprensa", do México, diz: "A circunstância de iniciar-se o Ano Jubilar Guadalupeano nestes dias, e de encontrar-se a Ação Católica em plena campanha" na defesa da fé, "contribuiu a que a peregrinação operaria fosse este ano mais importante, tanto no número dos trabalhadores que concorreram, como pelo fervor observado".

O dr. Jesus Guisa e Azevedo, em sua columna regular de *Novidades*, referindo-se aos "protestantes, os revolucionarios e à pátria mexicana", escreve:

"Não querem êles ouvir falar da Virgem de Guadalupe. Ignoram ou fingem ignorar que cento e cinquenta mil operários, vindos de todos os recantos do país, foram prostrar-se no Santuário de Guadalupe... No nacional encontramos forçosamente o religioso, isto é, a realidade presente da história. Não é por acaso, não por decisão de chefes operários, nem por medo de sanções pecuniarias que os mexicanos vão à cidade de Guadalupe. Vão porque querem manifestar sua religião... Os protestantes são alheios a este fenómeno religioso e ao depreciá-lo e ao combatê-lo nos trazem feitos e coisas estrangeiras... Fiquemos no nacional. No nacional encontramos o culto à Virgem de Guadalupe".



APONTANDO OS HORIZONTES. — É a mãe solícita que deve marcar aos filhinhos os rumos da vida. Serão estradas tranquilas, mares encapelados, dias claros e dias tenebrosos. Mas sempre haverá um clarão de luz e um rumo certo, quando estiver a brilhar a salvação da alma, a glória de Deus e o bem do próximo. Róscos horizontes da vida indigitados pela mãe providente...

Flores Claretianas

A ORDEM DA OBEDIÊNCIA

Recusara o Padre Claret aceitar o honroso cargo de Arcebispo de Cuba. Depois de ter dado tôdas as razões possíveis para esquivar-se a essa alta dignidade, julgava que ninguém mais pensaria nêle e tranquilo continuou a série de suas missões: Barcelona, Tarragona, Vic, Gerona.

Porém outros eram os designios divinos e em vista da ordem expressa de seu Superior, o sr. Bispo de Vic, obedeceu resignadamente. Teve sem dúvida de fazer esforços de coragem afim de vencer a repugnância natural que em sua profunda humildade sentia ao ver-se assim tão honrado.

SEMPRE HUMILDE

Após sua eleição para a sede metropolitana de Cuba, em nada mudou seu modo de vida. Continuou com a mesma simplicidade de antes.

Eis disso um fato bem eloquente.

Viram-no naqueles dias na estação de Barcelona vestido com uma pobre batina preta,

meio surrada, ornada com alguns pequenos remendos, mas muito limpa e decente.

Ao ir tomar o bilhete tinha apenas seis "reales", recebidos de esmolas e com êles pode comprar uma passagem de terceira classe.

Quem diria ser êste humilde sacerdote o Arcebispo eleito de Santiago de Cuba?

MISSÃO EM GERONA

Nesta ocasião o Beato se dirigia a Gerona, onde prégou uma missão frutuosíssima.

Todos porfiavam por ouvir o célebre missionário que em breve os iria deixar.

As espaçosas naves da cathedral tornaram-se pequenas demais para conter a multidão; por isso os sermões foram feitos ao ar livre. Serviu-lhe então de púlpito a sacada de uma casa.

A praça, as ruas adjacentes, as janelas e sacadas das casas continham um povo imenso que compungido escutava o fervoroso prégador.

Dirigiu ainda o retiro ao cabido e ao clero da cidade, às religiosas em seus conventos, e aos doentes dos hospitais...

Onde encontrava êle tanto tempo?

Quando estudava?

Como sua saude podia resistir a tanto trabalho?

Com essas interrogações termina êste seu testemunho ocular o primeiro biógrafo de nosso Santo, D. Francisco Aguilar, Bispo de Segorbe.

José de Matos, C. M. F.

O crime de idolatria, longe da Igreja

SOBRE um improvisado púlpito de latas de kerozene, conforme referiram os jornais, um pregador das seitas de Lutero ou Calvino bradava aos transeuntes de uma praça da capital federal com um zelo comercial e também contagioso de outros colegas mais velhos, esperando uma melhor posição nos púlpitos das igrejas ou antes sinagogas de Satanás, construídas pelos sectários.

Bradava, esbofado, chamando sem nenhum respeito nem civilidade ou antes xingando os católicos de idólatras.

Que entendia por idólatras e por quê ousava atirar aos outros essa grave injúria?

Certamente ele queria *caluniar* os fiéis, dizendo que adoram os ídolos; mas ídolo é a imagem de uma falsa divindade; ora, os católicos só reconhecem um Deus, que é o único verdadeiro.

Portanto, se tivessem alguma imagem de Deus e a adorassem, não seriam idólatras, pois adorariam o Deus verdadeiro, e de nenhum modo as falsas divindades.

Cai assim pela sua base a injusta acusação de idolatria.

É verdade que eles têm e veneram as imagens de Jesus Cristo, e em certos lugares as pessoas da Sma. Trindade. Ora, a fé nos ensina, como também a esses transviados, que havendo um só Deus, confessamos que o Pai é Deus, o Filho é Deus e também o Espírito Santo é Deus; logo os católicos não fazem demais, não são idólatras, venerando essas imagens, assim como a de Jesus Crucificado, pois acreditam, assim como os protestantes, que Jesus Cristo é Deus.

Igualmente os católicos sabem muito bem que essas imagens não constituem a divindade; apenas são as suas figuras ou antes os seus símbolos, dado que Deus, sendo um puro espírito não se pode representar no seu sentido próprio com imagens sensíveis.

Mas sendo símbolos da divindade, podem ser veneradas, como veneramos os retratos dos pais e de outras pessoas dignas de nossa estimação e respeito. Pois ninguém chama de idólatras os que têm consigo e veneram esses retratos ou imagens, *inclusive todos os protestantes* que andam por aí pregando contra a Igreja e amofinando os verdadeiros cristãos que são os seus filhos.

Mas sabem todos muito bem que a honra prestada às imagens, não se refere a estas, senão à pessoa que representam ou por ser um retrato tirado diretamente, ou por uma convenção, faltando a imagem direta.

Com isto se responde aos que censuram a veneração das imagens dos Santos. Havendo um só Deus, como todos acreditam, a honra que lhes é dada é muito menor na nossa estimação, com a diferença que há entre Deus Criador e as suas criaturas, sejam homens ou anjos; e a honra que se dá às suas imagens é só relativa, enquanto que estas representam os Santos, grandes amigos de Deus que estão no céu.

Cita-se ainda o livro sagrado do Exodo, em que se proíbe ter imagens de quaisquer pessoas e coisas. Mas essa proibição é de di-

reito positivo, e não do direito divino natural, pois se ela fôsse absoluta pelo direito natural, seria grave pecado ter imagens de seus pais, de sua família, dos amigos e dos soberanos dos países em que nasceram ou proliferam esses pregadores ou antes berradores contra a Igreja.

Aliás, a proibição se refere à adoração das imagens, pois no livro do Deuteronomio, que é resumo das leis anteriores, se repete a proibição de ter imagens, precisamente para adorá-las, mas para adorá-las como Deus.

Quando Jesus recorda ao jovem os mandamentos que devia observar, vê-se pelos três evangelhos sinóticos de São Mateus, São Marcos e São Lucas que o divino Mestre não mencionou a proibição de adorar as imagens; refere-se unicamente aos mandamentos que no nosso catecismo contamos como quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo, acrescentado São Mateus o mandamento fundamental da segunda táboa: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", bem que não se ache na mesma, porém se encontra no livro do Levítico, cap. XIX, 18 e 33.

Nem os Apóstolos no Concílio de Jerusalém mencionaram entre as outras essa proibição em nome do Espírito Santo.

Ora, se todas as leis do Antigo Testamento continuassem a obrigar os cristãos afora os preceitos da lei natural, como são os que referiu Jesus Cristo ao jovem referido, como é que os protestantes não praticam e sob pena de morte a *circuncisão*? Como é que não guardam sob a mesma pena o sábado, e comem das carnes proibidas aos judeus, como a carne de porco e de outros animais, declarados imundos na lei de Moisés?

Bem sabem eles que essas leis não tendo sido renovadas por Jesus Cristo nem pelos Apóstolos, não podem mais ser obrigatórias; logo, por idêntica razão, os cristãos estão isentos da lei de não ter imagens, podendo guardá-las e venerá-las, sempre com o resguardo de não adorá-las como Deus, o que se opõe à lei natural.

P. Luís Salamero, C. M. F.



Registro das sociedades espíritas

Os jornais do país reproduzem, em suas colunas, o aviso do Sr. Eurico Belens, lembrando que será encerrado a 19 de Fevereiro próximo, o prazo para o registro de sociedades espíritas.

O que mais nos chamou a atenção é que esse registro deve ser feito na Delegacia de Costumes, Tóxicos e Mistificações!

Muito bem! É isso mesmo! O espiritismo deve merecer do Sr. Delegado de Costumes, Tóxicos e Mistificações o mesmo carinhoso cuidado que dispensa aos elementos perniciosos que infestam a nossa sociedade.

(Do "Correio Católico", Uberaba.)

94 % DOS AUXÍLIOS À ITÁLIA PROVÊM DE FONTES CATÓLICAS

Extraímos da N. C. uma notícia oriunda de New York, segundo a qual o juiz Juvenal Marchisio, chefe do Auxílio Americano à Itália, pagou um tributo de reconhecimento ao Serviço de Auxílios de Guerra da "National Catholic Welfare Conference", por sua contribuição de 6.000.000 de libras em roupas, o que constitui 94 % do auxílio enviado à Itália. O Serviço enviou também leite em pó, vitaminas, equipamentos médicos e instrumentos cirúrgicos.

O Juiz Marchisio, que regressou recentemente da Itália, ao falar dos "27 milhões de almas beneficiadas naquela nação, descreveu "o país bombardeado por ambos os beligerantes, e reduzido à miséria e à fome"; "toda a população se encontra em um estado de desesperada confusão". Para dar uma idéia das condições gerais, limitou-se a descrever o destino de Frascati, subúrbio de Roma com 12.500 almas, em que depois de ter sofrido um bombardeio, 83 % das casas apareceram completamente demolidas, bem como sete igrejas e todos os centros médicos; mais da metade da população se encontrava sem moradia, com 4.000 refugiados nos campos vizinhos e 2.000 pessoas vivendo em campos especiais, sem camas, sem móveis nem água corrente.

Como resultado da desnutrição e da vida exposta às intempéries do clima, aumenta na Itália o número dos tuberculosos; a escassez de alimentos, a falta de transportes, a ausência de cuidados médicos e os sofrimentos da população fez aumentar a porcentagem de mortes em proporção assustadora.

"Se não fôsse pelas centenas de milhares de rações que o Vaticano diariamente distribui em Roma e nos províncias devastadas, a morte, o caos e a revolução reinariam já na Itália". O juiz Marchisio concluiu afirmando que "a influência estabilizadora do Vaticano" e o respeito que tem pelo Santo Padre os membros de todas as facções, é a única proteção contra a anarquia na Itália do presente.

ADMIRÁVEL EXEMPLO DE SERENIDADE CRISTÃ DE UMA ENFERMEIRA

Iluminado de todas as luzes regulamentares, navegava o navio-hospital *Centáuro* durante a noite, quando foi traiçoeiramente torpedeado por um submarino japonês, perto da costa oriental da Austrália. Naquele navio encontrava-se a enfermeira católica Leonor Savage, única sobrevivente entre doze companheiras de trabalho.

Os naufragos, porém, conseguiram salvar-se em um barco. Durante o tempo em que a frágil embarcação se achou à mercê das ondas (um dia e meio), a senhorita Savage não cessou de animar a todos, com sua coragem e firmeza de ânimo. Convidou os naufragos a rezarem com ela o Rosário, seguindo, assim, uma prática de toda sua vida, adquirida no lar.

Alternava esse piedoso exercício com in-

SOBERANIA DESARMADA

O pensamento de Napoleão

A Santa Sé é uma potencia desarmada. O Papa não tem exércitos, nem aviões, nem tanques, nem metralhadoras. Possui apenas a força da Verdade e do Amor.

E contudo é o Estado mais poderoso do mundo. Tão poderoso que quem fere o Papa, morre.

— Como hei de tratar o Papa? — perguntou a Napoleão um seu Marechal.

Olhar profundo de águia. O curso retrucou:

— Como si tivesse ao seu serviço seiscentos mil homens.

O ministro de Luís Felipe

Thiers, ministro de Luiz Felipe, da França, achava-se em Roma.

Pediu uma audiência pontificia.

Sendo, no entretanto, protestante, mandar avisar que não se ajoelaria deante do Papa.

— Faça como quizer — mandou dizer o Papa Gregório XVI.

Ao entrar na sala de audiências, vendo a magestade do Pontífice, Thiers se ajoelhou instintivamente.

— O sr. Ministro esbarrou em alguma coisa, para assim ficar de joelhos? — disse-lhe o Papa com sorriso nos lábios.

— Realmente, Santidade, esbarrei com a grandeza do Pontificado.

vocações aos Santos e jaculatórias, até que, finalmente, aquele triste barco de borracha foi avistado por um aeroplano. Então, todos os naufragos se uniram em suas orações e junto com a enfermeira católica oraram em fervorosa ação de graças.

Depois de libertados daquela triste situação, o Arcebispo de Birmane, S. Excia. Rvma. D. Jaime Duhig, fez uma visita aos sobreviventes no hospital em que estavam internados, e a primeira coisa que ouviu foi um pedido da senhorita Leonor Savage, para que fôsse celebrada uma Missa por suas companheiras desaparecidas. Graças à admirável presença de espírito e ao eloquente exemplo de serenidade cristã dado pela enfermeira católica, vários sobreviventes ateus e protestantes que também se achavam no barco, manifestaram o desejo de serem instruídos na doutrina católica. — (I. C. I.)

Observância da lei de Deus na vida das fábricas

Em tôdas as cousas e em todo o tempo, amados filhos e filhas, mantende e guardai a vossa dignidade pessoal. A matéria que manejaes, criada por Deus desde o principio do mundo, e através da ação dos seculos, por Ele modificada nas entranhas e sobre a superficie da terra com cataclismos fermentações, erupções e transformações, para preparar a melhor estancia ao homem e ao seu trabalho, recorde-vos continuamente a mão criadora de Deus, e eleve a vossa alma para Ele, Legislador supremo, cujas leis se devem observar, mesmo na vida das fábricas. Talvez que a vós se aproximam e convosco trabalham rapazes e raparigas. Lembrai-vos que aos pequenos e inocentes se deve uma grande reverência e que Cristo declarou de quem os escandaliza, que seria melhor para elle que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho para o precipitarem no fundo do mar (cf. Mt. 18, 6). Ó pais e mães, que ansias acompanham os passos de vossos filhos e filhas quando vão para as fábricas! que temores! Vós, operários, supri as suas vêzes na guarda e vigilancia sôbre a inocência e pureza daquela tenra idade, quando a profissão e a necessidade da familia a obrigam a afastar-se da amorosa vista dos pais. Dos homens e do seu exemplo, da vontade enérgica e decidida da direção da fábrica em exigir uma honesta disciplina depende o conservar-se a juventude que nelas trabalha, fisica e espiritualmente sã, ou ao contrário o corromper-se com immoralidades, com avidez de prazeres e com prodigalidade, pondo em perigo também as futuras gerações. Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra, nenhuma facecia, nenhuma anedota, que ofenda os ouvidos da juventude que vos escuta. Oxalá que a juventude operária encontre no Clero, nas Congregações religiosas femininas, nos membros da Ação Católica, pessoas que em harmonia com os dirigentes se dediquem por ela com tôda a energia fisica e moral, mesmo na vida quotidiana da fábrica. Mas não falem nunca o mútuo afeto e respeito, o bom exemplo, a palavra boa que aconselha e alenta, o auxilio por modesto que seja, entre os próprios operários. — (Pio XII).

FILHO!

*

Possuir um filho ingrato, desobediente, insubmisso e dissoluto, é a mesma coisa que manter uma cobra venenosa em seu regaço.

256 seitas!

Disseram-me outro dia que uma pessoa católica passou para o protestantismo. Perguntei imediatamente: — para que seita?

Aqui está um problema insolúvel para o protestantismo e somente quem não reflete pode descurá-lo. Será indiferente pertencer à Igreja Presbiteriana ou à Igreja Adventista, ser batista ou luterano, cientista ou metodista? Os "crentes" procuram atenuar esse mal, inseparável e enraizado no seu sistema de livre exame, apontado talvez um número maior de famílias religiosas na Igreja Católica. O refugio vão e ignorante bem demonstra o desespero de causa dos protestantes. Eles sabem, pelo menos deveriam saber, se quisessem ter lealdade, que franciscanos e jesuitas, dominicanos e beneditinos etc. admitem o mesmo Credo, fazem idêntica profissão de fé. Ora isto não sucede com as seitas protestantes.

O Anuario das Igrejas Protestantes dos Estados Unidos do Norte trás as estatísticas de 256 seitas evangélicas, existentes naquela república norte-americana.

"O Estandarte" (20-2-1944), da Igreja Presbiteriana Independente, não conseguiu conter seu desapontamento: 256 seitas! Como vemos, é muita COISA. O CRISTIANISMO, NA AMÉRICA, APRESENTA-SE EXTREMAMENTE DIVIDIDO". (O grifo é meu).

Dessa fragmentação de "cristianismo" o que pode caber a cada seita? Um Cristo fragmentado e dividido não é o Cristo dos Santos Evangelhos. Conquanto o protestantismo verse sôbre Cristo, não é a religião de Cristo, mas a religião forjada pelos individuos, pois que livremente cada crente pode interpretar, a seu sabor, a Bíblia, em tese, se tornar um fundador de uma nova seita religiosa.

P. Agnelo Rossi

MÃOS E LIVROS

*

Um jornal parisiense espalhou a noticia de um dos seus mais illustres escritores, estar sofrendo do terrível mal de Hansen.

Atribuem os cientistas a morfêia ao manuseio de velhos alfarrábios medievais.

Moléstias muito mais graves atraem milhares de leitores, que tocam em livros de baixa moral ou de principios ousados. Não leia, caro amigo, qualquer livro. Reza um rifão mui acertadamente: "Dize-me o que lês e eu te direi quem és".

BOÊMIOS

— Pinteí — diz um dêles — tão perfeitamente uma taboa de madeira imitando o mármore, que a coloquei no rio e imediatamente se afundou.

— Isso é nada — diz outro — pois pondo o termômetro junto de uma paisagem que representa as regiões polares, o termômetro desceu a 30° graus abaixo de zero.

— Disso vos admirais? — exclama o terceiro — fiz o retrato do Marquez de... e é feito tão ao vivo que é preciso fazer-lhe a barba duas vezes por semana.

Notícias

Missionárias

PIO XI É O PROGRESSO DAS MISSÕES: —

Pondo em relevo os notáveis e rápidos progressos missionários dos últimos anos, o Sumo Pontífice declarou: "O nosso imediato predecessor criou nada menos de 221 novos Distritos missionários. Durante o seu Pontificado duplicou-se o número de missionários e de sacerdotes indígenas. O número de estudantes que frequentam os colégios das missões foi triplicado. Em 1889, ano da fundação da Obra de São Pedro Apostolo, havia 870 sacerdotes e 2.700 seminaristas nativos: em cinquenta anos estas cifras aumentaram por oito vezes.

HEROÍNAS DE MOLOKAI. — Faz agora 60 anos duas Irmãs Franciscanas chegaram a Molokai afim de ajudarem ao P. Damião a cuidar dos leprosos. Uma delas, a Irmã Maria Elisabeth ainda se acha em serviço ativo, enquanto que sua companheira, inválida para o trabalho, se acha em um retiro próximo da colônia dos leprosos.

Esta Irmã, que se chama Irmã Leopoldina, se recorda de uma profecia que lhe fêz sua Superiora, quando no início do seu trabalho entre os leprosos: "Madre, lhe perguntou a Irmã Leopoldina, que fará comigo se eu ficar leprosa?"

A Superiora lhe respondeu: "Deus nos chamou para esta obra. Se fizermos o nosso dever, Ele nos protegerá e a Irmã nunca apanhará a lepra e nenhuma Irmã da nossa Ordem a apanhará." Até esta data a profecia se realizou.

OS ATRATIVOS DA IGREJA CATÓLICA PARA A MENTALIDADE CHINESA. — No círculo de estudos da Associação da Juventude Católica de Hong-Kong realizou-se interessante discussão cujo tema era o seguinte: "Quais são na Igreja Católica as coisas principais que interessam aos Chineses e os levam a tê-la em grande estima e até a abraçá-la?"

As conclusões não deixam de interessar. Eis algumas: as obras de caridade da Igreja Católica; os seus esforços pela educação dos jovens; a vida dura e sacrificada dos Missionários e das Irmãs; o alto procedimento moral dos católicos; a unidade da Igreja Católica; a indissolubilidade do matrimônio cristão; a unidade e a certeza das idéias patrióticas; a doutrina da imortalidade da alma e o respeito pelos mortos; a disciplina da Igreja Católica".

A IGREJA CATÓLICA NA DINAMARCA. —

Em nossos dias o Vicariato da Dinamarca conta aproximadamente com 25.000 católicos, sendo muitos de nacionalidade polonesa. Trabalham ali 91 missionários, dos quais 14 são dinamarqueses. Entre os missionários contam-se Jesuitas, Redentoristas, Lazaristas e Dominicanos. Os Irmãos Maristas ocupam-se do ensino. As Religiosas são ali representadas pelas Irmãs de São José, Sta. Isabel, São Hedwiges, São Vicente, Irmãs de Sta. Maria, do Precioso Sangue e da Assunção. Os Católicos dinamarqueses tinham 4 escolas supe-

riores com a matricula de 900 alunos (antes da guerra). O Colégio de São Canuto dos PP. Jesuitas contava com cerca de 200 estudantes. As Irmãs de São José dirigiam 3 colégios, e tôdas as 30 paróquias dispunham de escolas livres e bibliotecas abertas. Publicavam-se 3 jornais católicos.

Antes da guerra havia na média 200 conversões por ano.

(Agência Missionária S. V. D.)



Como flecha

Estava para morrer, na Patagônia, uma criança, orfã de pai e mãe, com 12 anos, de pureza angélica.

A pneumonia agravava-se por momentos. Pouco restava de vida. O enfermeiro ia sugerindo jaculatórias ao doentinho.

A certa altura, êle senta-se e pede o arco com a flecha.

Atendido, o pequeno retesa a corda do arco e dispara uma flecha, explicando assim a sua ação:

— É para lá, para o céu, que eu quero subir como uma flecha. Deixou cair, desfalecido, o braço que sustentava o arco e com os olhos fitos numa parte do quarto, exclamou com o rosto iluminado:

Ah! Que lindo... que lindo!... Eu vou, eu vou." E ficando nuns instantes nêste êxtase, fixando a visão celeste, terminou:

Ó Virgem, sim, partamos".

Expirou. Nossa Senhora o levou ao céu.



É Deus que nos sustenta, recebendo d'Ele o pão de cada dia. Santifiquemos as nossas refeições.

Notas e Informações

MODIFICAÇÃO TERRITORIAL EM PERNAMBUCO E NO PARANÁ. — Autorizando modificações nos quadros territoriais de Pernambuco, Paraná e Minas Gerais, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

“Art. 1.º — O Governo do Estado de Pernambuco fica autorizado a, dentro de 30 dias, contados da publicação desta lei, baixar decreto-lei fazendo as seguintes alterações no quadro territorial do Estado:

a) restituição ao município de Limoeiro do distrito de Urucuba (ex-Cedro, que foi anexado ao município de Bom Jardim;

b) criação das comarcas de Carpina, Ipojuca, Paudalhe, Ribeiro, Sirinhaem, Jurema, São Caetano, Camoratumba, Moreno e Taquaritinga do Norte, com jurisdição nos respectivos municípios.

Art. 2.º — O Governo do Estado do Paraná fica, igualmente, autorizado, a dentro do mesmo prazo e pela mesma forma, modificar o quadro territorial do Estado, para o fim de transferir de Araiporanga para Conguinhas a sede do atual município de Araiporanga e desta cidade para Assai a sede da respectiva comarca.

Art.º 3.º — O Governo do Estado de Minas Gerais fica também autorizado a, da mesma maneira, modificar o quadro territorial do Estado para criar um distrito no povoado denominado São Bento, no município de Hervália, dando ao mesmo o nome de Estevão de Araujo.”

NOVO MONSENHOR. — Foi distinguido com o título de Monsenhor, o Rvmo. Padre José Locks, do clero de Santa Catarina, onde desfruta de sinceras e sólidas amizades.

O CÓDIGO ELEITORAL. — Segundo um matutino carioca, o código eleitoral e o decreto que o institue já estão prontos.

PASTOR PROTESTANTE DENUNCIADO AO T. S. N. — Ao Tribunal de Segurança Nacional o Procurador Joaquim

Azevedo apresentou uma denúncia contra Gustav Heldegohl, pastor protestante alemão, residente em Santa Catarina.

Declara a classificação, conforme inquérito instaurado pela Polícia daquele Estado sulino, que o réu fazia prédicas em seu idioma, na Igreja Evangelista ou Sínodo Riograndense, desrespeitando, assim, uma expressa determinação do decreto n.º 1.545.

A infração foi capitulada no artigo 31 do decreto-lei n.º 4.766, tendo sido o processo distribuído ao Ministro Raul Machado para o julgamento respectivo.

O ÚLTIMO PLEITO REALIZADO NO BRASIL. — Divulga-se que no último pleito realizado no Brasil e que foi em 1934, votaram em todo o país 1.992.944 eleitores ou seja 75 % do eleitorado inscrito que era de 2.650.221 pessoas. Admite-se que o eleitorado possa ser elevado para cinco milhões.

NOVO EDIFÍCIO DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL. — Dentro de um ano será concluída a construção do novo edifício do Instituto Médico no Rio, que está sendo levantado num terreno que estabelece ligação entre a Avenida Mem de Sá e a Rua dos Inválidos. O novo edifício do Instituto Médico Legal terá sete pavimentos e está traçado de forma a corresponder às solicitações de uma coletividade de quatro milhões de habitantes.

A construção do novo edifício estava orçada em 5.924.000 cruzeiros. Entretanto, as condições provocadas pela guerra, elevando os preços dos materiais necessários a obras alteraram o orçamento primitivo. Assim, o Instituto, com todos os equipamentos necessários e instalações especializadas, deverá custar ao Governo Federal cerca de 10.000.000 de cruzeiros.

CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA MARÍTIMOS. — Segundo se anuncia, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos

Marítimos, logo após a sua reestruturação, que se acha em andamento, lançará, em benefício dos seus associados, um grande e importante plano de construções de casas operárias.

O ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO DO RIO. — Na execução do programa de construções escolares no Estado do Rio foram dispendidos cerca de 30 milhões de cruzeiros, dos quais só em Niterói foram empregados 4.700.000 cruzeiros. Dêsse total, parte foi empregada na construção de 20 grupos escolares e de 40 escolas típicas rurais, além de diversas escolas isoladas e parques infantis, inclusive a aquisição do estádio Caio Martins com a construção de uma piscina e instalações para tratamento d'água.

No corrente ano, várias obras que estão em andamento deverão ser concluídas e quasi todos os municípios fluminenses já contam com escolas típicas rurais, havendo duas delas em Campos, que é o município de maior extensão territorial.

ALGODÃO CONSUMIDO PELA INDÚSTRIA EM SÃO PAULO. — Segundo um quadro demonstrativo apresentado pela Bolsa de Mercadorias, no segundo semestre de 1944 foram consumidas 80.707 toneladas de algodão no Estado de São Paulo.

O FUTURO PALÁCIO DA JUSTIÇA. — Entre as grandes construções do Ministério da Justiça, marcadas para o ano de 1945, destaca-se o palácio da Justiça, localizado na Esplanada do Castelo, com fachada principal voltada para o monumento de Rio Branco. Essa construção será iniciada logo que as condições econômicas do país o permitirem e após os entendimentos entre o Governo Federal e o Instituto dos Industriários.

No Palácio da Justiça serão instaladas tôdas as dependências do Ministério, estando o Governo empenhado em imprimir à construção a maior riqueza e nobreza arquitetônica possível.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (82)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Muitos já têm sido lidos diversas vezes e nas várias seções. Temos também milhares de boas revistas.

Em quanto ao que é de pura Religião, "ela" fundou o Apostolado da Oração e a Comunhão Reparadora. Cada dia são várias, creio que seis ou oito, que comungam com essa intenção e não poucas comungam diariamente antes de vir para o trabalho. Além disso temos nossas festinhas durante o ano e uma vez por mês temos dia de Retiro espiritual.

Mas uma coisa notei e sempre admirei nessa criatura singular e que não sei explicar-me: não tem dúvida que tudo isso deve-se à sua iniciativa pessoal, é obra dela e só dela. Se ela não tivesse vindo a esta casa, nunca teria sido feito, nem coisa semelhante. Quem haveria de pensar e como poderia executar-se? e não obstante, não sei como se arranjava, que no momento oportuno, quando poderia receber algum louvor ou agradecimento, desaparecia misteriosamente. Quando contra sua intenção não conseguia esconder-se, ficava tão acanhada, tão cheia de vergonha, que dava compaixão. Alguma vez vi-a indignada porque "dávamos a uma mísera criatura a glória e louvor que só a Deus é devido". Eu creio que "ela" sinceramente sofria muito por esse motivo.

É para notar que fazia muitas esmolas, muita caridade; mas sempre e enquanto lhe era possível, ocultamente. Nem seu nome costumava revelar, como vimos com a irmã do soldado. Havia dias que passava quasi íntegros nos hospitais. Contaram-me que aos Domingos costumava visitar o hospital de mulheres e algum dia que por força maior não pôde fazê-lo, o pranto das enfermas foi geral. "Irmã, chamavam, não veio a senhorita?" "Por quê a senhorita não terá vindo hoje? estará doente?" Quando chegava, tudo era chamar: "Senhorita, uma palavrinha..." "Por favor, só um momento..." "Domingo passado ficou de falar hoje comigo". Não só repartia boas palavras de alívio e consolação com aquele jeito especial que ela tinha, conselhos para que em tempo oportuno recebes-

sem os sacramentos e fôsem boas; mas também levava remédios caros e que as doentes não poderiam se procurar, auxiliava às mais necessitadas etc. Eu tive de ralar com ela mais duma vez, porque não queria guardar coisa alguma para si mesma. Alguns meses, aos dois ou três dias de receber seu ordenado, já estava limpa de dinheiro. Mas, filha, dizia-lhe eu, se um dia caís doente, como vais te tratar? quem te cuidará? Ela dava uma risadinha de menina caprichosa e respondia: ah! madame, vós confiais no dinheiro que um dia vos há de faltar; eu confio em Deus, que nunca me poderá faltar. Se Deus cuida dos passarinhos, deixará seus filhos abandonados? ah! não, que o Senhor é muito melhor e mais generoso que os homens. E em todo o caso, em qualquer hospital me dariam uma caminha... e para mim ainda isso seria grande luxo.

Agora e como já vai se fazendo tarde, vou dizer uma palavra sobre a festinha que preparou para a Páscoa. No dia anterior confessaram quasi tôdas; digo quasi tôdas, porque sempre houve um grupinho de cinco ou seis que não aceitaram os bons conselhos ou tiveram vergonha... Foi ela mesma que me dissuadiu de mandá-las embora por rebeldes. "Estas coisas, dizia, se não se fazem espontaneamente, não se fazem bem e querer obrigá-las, talvez seria peor e desde logo contraproducente. Deixai-as, que algum dia poderão cair no laço. De todos modos, não convém forçar-lhes a vontade. Devemos imitar o Senhor, que apesar do muito que lhe custa a perdição de seus filhos, daqueles mesmos pelos quais derramou todo seu sangue, respeita-lhes a liberdade que Ele mesmo lhes deu, porque de outro modo, que merecimento haveria nas boas ações?"

No dia da festa, elas mesmas prepararam aqui um lindo altarsinho. Muito me chamava a atenção que Violette não tivesse colocado nenhum Santo ou imagem; apenas um Santo Cristo, muitos enfeites de flores e luzes, rendas etc., mesmo muito lindo. Pensei fôsse esquecimento e até queria fazer-lhe uma piadinha pelo esquecimento... Mas preferí nada dizer, pois como já me tinha feito várias jogadinhas, me fez suspeitar que para esta ocasião me tivesse preparado uma de tantas. E assim foi. Pouco antes de começar a santa Missa, ouviu-se não sei donde ou como fôsse, ouviu-se digo o canto de la *Marseillaise*, que é o nosso hino nacional.

(Continua)



**RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISORIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA**

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Na montanha ou na planície,
No palácio ou na cabana,
Para a cura da calvície
A loção é «MUSSURANA».

“MUSSURANA”

Acha-se à venda nas boas Farmácias e Drogarias
Pedidos diretos dirigir-se à “OCIR LTDA.”
Rua 15 de Novembro, 233 - 3.º andar - sala, 8,
em SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SANOBIDOL
FOSFATOS-FERRO
ARSÊNICO-CÁLCIO
FORMIATO
ELIXIR DE
PEPSINA

MEDICAÇÃO TÔNICA

SANOBIDOL

**TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS
VENDA SOB RECEITA MEDICA